

# NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

BISSAU

Iniciou-se ontem o I Encontro de Ministros da Educação das ex-colónias

## REINVENTAR A EDUCAÇÃO SEGUINDO O CAMINHO TRAÇADO JÁ DURANTE A LUTA ARMADA

«Nos espaços livres das regiões conquistadas pela luta armada, os nossos Partidos (em Angola, em Moçambique e na Guiné-Bissau) movidos pela dinâmica da revolução e ainda sob o fogo das armas inimigas começaram a reinventar, de facto, a educação» acentua o Secretário-Geral Adjunto da PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral na sessão solene de abertura do primeiro Encontro de Ministros da Educação e Educadores das ex-colónias portuguesas, nomeadamente Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste que teve lugar ontem à tarde no salão do III Congresso, e que se prolongará até ao próximo dia 24.

Depois da entrada da comitiva presidencial e dos chefes das delegações representadas no encontro, o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação da Guiné-Bissau dirigiu-se à tribuna de honra para saudar todas as delegações presentes e dizer-lhes que «estando na Pátria de Cabral, estão em suas próprias casas. «A

certa altura do seu discurso, o camarada comissário não deixou de relembrar as razões fundamentais que moveram o nosso país a assumir a responsabilidade de organizar este encontro, nomeadamente a mesma história forjada ao longo da luta armada e do processo de resistência, a necessidade de criar sociedades libertas de qualquer tipo de exploração e



a existência de uma língua comum.

Antes de terminar Mário Cabral salientou: «Pelo dinamismo que o encontro imprimiu no

nosso país e estou certo nos países participantes, penso que este diálogo que estamos a iniciar entre os nossos educadores deve ser visto como uma

primeira etapa de um processo permanente de trabalho comum, cujas modalidades poderemos definir à luz da própria experiência deste encontro».

Seguidamente, os chefes das delegações de Angola, Artur Pestana, Cabo Verde, Carlos Reis, Moçambique, Maria Silvia Costa, S. Tomé e Príncipe, Celestino Costa e Timor Leste, José Luís Guterres usaram da palavra para, em nome dos seus partidos e governos saudar todos os participantes ao encontro e agradecer a maneira fraterna como foram acolhidos « neste país irmão, terra definitivamente libertada pela luta heróica do seu povo e do seu Partido, o PAIGC», acrescentando que «a presença aqui das nossas delegações

«Continua na página 8»

### Preparação de uma invasão mercenária a S. Tomé

-denunciou Pinto da Costa

O presidente da República de São Tomé e Príncipe alertou na terça-feira o presidente do Conselho de Segurança sobre a «preparação de uma invasão do seu país, por forças de mercenários ao serviço do estrangeiro».

Num telegrama ao presidente do Conselho de Segurança, Manuel Pinto da Costa declarou que «navios e aviões de reconhecimento não identificados violam sistematicamente e desde há muito tempo as águas territoriais e o espaço aéreo do seu país e que estas actividades aumentaram recente-

mente e são acompanhadas por focos de projectores que percorrem a costa».

O chefe de Estado de São Tomé e Príncipe revelou informações segundo as quais uma invasão de mercenários estaria em preparação, e alertou o presidente do Conselho de Segurança sobre «a gravidade desta situação que ameaça a soberania de São Tomé e Príncipe e a sobrevivência do seu povo». O telegrama não pediu no entanto a convocação do Conselho de Segurança sobre este problema. (FP)

### O Governo dos EUA vai financiar o projecto da pesca artesanal na Região de Cacheu

● Concedido um subsídio de 500 mil dólares

A Agência Internacional de Desenvolvimento (US-AID) planeou um programa de assistência à República da Guiné-Bissau, no montante de 500 mil dólares, cerca de 15 milhões de pesos, e 10 bolsas para formação média nos Estados Unidos da América. Neste sentido, uma delegação da US-AID, chefiada pelo

encarregado das relações com os países africanos de expressão portuguesa, Angel Diaz, efectuou uma visita de trabalho ao nosso país, para estudar o projecto de desenvolvimento da pesca artesanal na região de Cacheu.

Para uma utilização racional desse montante e criação do projecto, a delegação americana, além

das sessões de trabalho com os responsáveis da Secretaria de Estado das Pescas, deslocou-se a Cacheu para se inteirar de todas as dificuldades dos pescadores e estudar as vias e os meios de as superar.

«Continua na página 8»

### CEE concede ajuda a Cabo Verde

Segundo notícia publicada no último número do «Voz di Povo», a Comunidade Económica Europeia (CEE), decidiu conceder a Cabo Verde uma ajuda alimentar em cereais, num total de sete mil toneladas. De salientar que dois dos países

«Continua na página 8»

Adiado para 1979

o recenseamento geral da população

Benfica venceu a Taça dos Ministros da Educação

(Pag. 8)

**VAMOS CUMPRIR  
AS RESOLUÇÕES  
DO III CONGRESSO  
COM MAIS  
PRODUÇÃO  
E PRODUTIVIDADE**



### Um recado amigo para os camaradas dos Correios

Vocês estão a ver como é. Vai um jornalista por alguns dias até Catió, capital da Região de Tombali para assistir à reunião do Conselho Regional, com a presença da quase totalidade dos deputados e conselheiros regionais. É importante contar-vos o entusiasmo que envolveu todo o encontro, durante o qual os participantes analisaram com alguma profundidade os problemas da Região. Foram apontadas diversas dificuldades no domínio dos transportes, nas telecomunicações, na saúde e no sector educativo. Dizia a certo passo o camarada Vasco Salvador Correia: «É preciso acabar com esta vida morta em Catió e em toda a região. Temos de dar às populações algum benefício com a independência». E todos manifestaram a confiança no PAIGC e no Governo para se encontrarem soluções para os problemas graves que sujeitam a Região Sul. Foram apresentados diversos projectos de desenvolvimento para esta zona, conforme assinalámos nas reportagens publicadas. Vocês estão a ver como é. Um jornalista parte daqui de Bissau às cinco horas da manhã de barco até Enxudé, apanha a «Siló Diata» até Tite para seguir logo depois até Catió via Buba. Foram doze horas de viagem, com almoço oferecido em Buba pelo presidente do Comité de Sector local. Esta viagem ao Sul foi, de resto, extremamente positiva no aspecto do apoio à informação. Responsáveis do Partido e do Estado compreenderam sempre o papel da informação e a contribuição que o «Nô Pintcha» como a Radiodifusão, além da imprensa do Partido, podem dar neste esforço colectivo de Reconstrução Nacional. Só que...

Só que, quem parece não ter entendido correctamente o significado social da informação foram os camaradas dos correios.

Eu conto a história. O Conselho Regional de Tombali foi inaugurado a 8 de Fevereiro (quarta-feira da semana anterior) para terminar a 10 de Fevereiro (sexta-feira passada). Logo no primeiro dia enviei por uma camarada cooperante portuguesa uma crónica sobre a região e o conselho regional. A crónica chegou à redacção deste jornal que a publicou na edição de quinta-feira passada. Com o decorrer da reunião continuei o trabalho, assistindo a todas as sessões do Conselho Regional onde todos, mas todos os presentes, apresentaram críticas, problemas e sugestões para a resolução de muitos deles. Estou recordado que uma das críticas mais firmes foi exactamente a que diversos responsáveis, diversos deputados e diversos conselheiros dirigiram aos serviços dos Correios e Telecomunicações. Estava eu longe de pensar que também viria a ficar desiludido com os serviços dos correios.

Eu explico. Na sexta-feira passada fui aos correios de Catió pôr uma carta com uma longa crónica sobre a reunião do Conselho Regional. Uma crónica que falava de Komo e da luta heróica do seu povo. Vi o funcionário pôr o carimbo nos selos. Cheguei a escrever na parte exterior do envelope: «Camarada dos Correios de Bissau: por favor avise o Nô Pintcha da chegada desta carta; contém uma crónica sobre o Conselho Regional de Tombali». Pois já me encontro em Bissau há vários dias e a carta ainda não chegou. Ou doutro modo: tive de escrever apressadamente nova crónica, mais incompleta e sem o calor humano que animou a reunião.

Eis porque insisto neste recado para os camaradas dos correios: vamos todos fazer acordar a região de Tombali. Não vamos mais extraviar crónicas tão importantes para a vida das gentes deste país.

MARTINS GOMES

# Intensificada a ajuda comercial entre o nosso país e a Guiné

A procura de intensificação das relações comerciais entre a República da Guiné-Bissau e a República da Guiné (Conakry), foi o objectivo principal da vinda ao nosso país de uma delegação da Guiné, composta por Mabetty Sillá, directora da Empresa Nacional ALIDI (ligada a fabricação de produtos alimentícios), e Mamadi Kourouma, director da Empresa IMPORTEX. Esses altos funcionários que se encontravam na nossa capi-

tal desde 3 de Fevereiro, regressaram na segunda-feira passada a Conakry.

Os seus contactos com a direcção das nossas empresas comerciais do Estado, nomeadamente os Armazéns do Povo, Socomi (Ultramarina) e Cicer, resultaram numa proposta de oferta de produtos daquele país ao nosso, em particular chá, café, sumos de fruta e cigarros MILO.

De igual modo, as empresas estatais da Guiné-Bissau retribuiram a esse

gesto com a oferta de alguns dos nossos productos às empresas nacionais da República da Guiné, tais como óleo de mancarra e sal. Futuramente, a companhia de cervejas e refrigerantes, Cicer, comprometeu-se a dispôr de condições necessárias a garantir uma exportação de cervejas àquele país vizinho. Essas trocas iniciais de produtos, situam-se na primeira fase das futuras relações de cooperação e de troca comer-

ciais entre os dois países. Recordase entretanto que uma delegação do nosso país, chefiada pelo Comissário do Comércio e Artesanato, já efectuara uma visita de contactos neste domínio à Guiné.

Outros contactos semelhantes foram mantidos a nível da Guinegaz, onde se analisaram as possibilidades de exportação do gaz butano, e de espuma da fábrica Pansau Na Isna. Por outro lado a delegação avistou-se com a firma Carlos Gomes.

## Adiado para 1979 o recenseamento geral da população

O recenseamento geral da população, previsto a princípio para este ano, terá início só em 1979, devido ao atraso verificado na execução do seu projecto, cuja realização abrangeria quatro anos, a ter como ponto de partida 1976. Este documento cujo objectivo se inscreve na obtenção de dados de base para a planificação económica e social, tinha sido elaborado por iniciativa do governo da Guiné-Bissau e com ajuda do Fundo das Nações Unidas para as Actividades em Matéria de População (F.N.U.A.P.).

Recordamos que o projecto de recenseamento vai ser financiado pelo nosso Estado e pelo FNUAP. A parte que compete ao governo guineense diz respeito ao pessoal (peritos em diversos ramos). Aquelle organismo internacional encarregar-se-á de fornecer

material (viaturas, material de escritório e de tratamento dos dados obtidos no recenseamento).

Presentemente o trabalho de cartografia é um aspecto essencial do recenseamento da população, que consiste em dividir o país em distritos de recenseamento que serão distribuídos aos inquiridores.

A tarefa de dividir a Guiné-Bissau em distritos de recenseamento compete ao perito em cartografia e será baseada na actual estrutura administrativa do país. Os sectores serão divididos em distritos de recenseamento da ordem de 100 pessoas em meio urbano e rural denso. Neste último, com a população dispersa, o número será da ordem de 500 pessoas. O distrito terá a dimensão que permita a sua cobertura por um só inquiridor. Dentro desta ordem de ideias haverá 1500 distri-

tos e 300 zonas de super visão.

Segundo o camarada Francisco Barreto, director do recenseamento, os trabalhos de cartografia, ao qual antecedeu o da formação de pessoal corresponsável, já estão concluídos, em Bissau. No quadro desta actividade primária, uma brigada de trabalho já se encontra em Bula, região de Cacheu. Posteriormente essa tarefa será alargada a outros pontos do país.

### DEPARTAMENTO DE RECENSEAMENTO

A realização do recenseamento será assegurada pelo respectivo departamento já criado, que funcionará na dependência directa do Commissariado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Serão também criados de-

partamentos regionais que funcionarão até ao fim do recenseamento e devem assegurar o envio de documentos ao departamento central. Este, dirigido pelo director dos serviços de estatística, é constituído por pessoal nacional e estrangeiro. A equipe nacional, além do director é composta de um director adjunto, nove titulares, habilitados com o terceiro ciclo liceal, um responsável pelas operações no terreno, dez técnicos auxiliares, 12 assistentes cartógrafos, seis desenhadores, responsável pela publicidade e outro pela formação em matéria de recenseamento nas escolas.

O pessoal estrangeiro é formado por um perito geral em matéria de recenseamento, um perito associado, um cartógrafo, um perito em informática e

(Continua na página 8)

### Responde o povo

## O que pensa do "Responde o povo"?

Foi por se considerar indispensável a participação da opinião pública na execução das tarefas de Reconstrução Nacional que surgiu a necessidade de criação de uma secção permanente no nosso jornal, intitulada «Responde o Povo». Vários obstáculos se opõem aos nossos repórteres no dia a dia, dos inquéritos que fazem na rua porque muitos ainda compreenderam o papel do jornal e a importância das colunas do «Responde o Povo».

Contudo, registaram-se enormes progressos nesse aspecto, ao constatar-se que grande número dos inquiridos, atendem amavelmente às nossas perguntas e procuram apresentar as suas opiniões, na base de uma crítica construtiva. O «Responde o Povo» é tema do nosso inquérito de hoje, que passamos a transcrever:

Elsa Pontes, 17 anos, estudante. — «Eu acho que o Responde o Povo» é muito importante, porque é uma forma de saber aquilo que o povo pensa.

No responde o povo, toda a gente tem direito a opinião. É uma maneira do nosso povo se exprimir perante a sociedade. Eu só não respondo quando não me perguntam. Mesmo assim, quando vejo algum jornalista a fazer inquérito, dirijo-me para lá. Se a pergunta estiver ao nível dos meus conhecimentos, respondo com todo o gosto. Como eu, acho que toda a gente devia fazer o mesmo. Pois se as pessoas não se exprimirem, nunca se chega a saber o que pensam. Creio também que o responde o povo é uma

forma de colocar o jornal mais perto do povo.

Fernando, 23 anos empregado comercial. — «Não tenho nada contra isso. Acho muito bem que se façam perguntas às pessoas para se saber mais ou menos o que acham sobre várias coisas que acontecem. Às vezes, há temas que uma pessoa não está preparada para responder, como já aconteceu comigo. Mas acho que mesmo assim, toda a gente devia dar uma opinião. Não sei porquê, mas muita gente se recusa a

responder para o jornal. Quanto a mim não tenho razão de queixa. Essas mesmas pessoas, quando vêm as respostas dos outros, no jornal, começam a criticar. Mas quando chega a vez de falarem não falam.

Penso que a opinião é livre. Muita gente, não fala, ou tem receio, talvez porque durante muito tempo, sob o jugo colonial a opinião não era livre. As pessoas até agora não se sentem preparadas para reflectir, compreender e saber inter-

pretar um caso e, dar uma opinião.

Manuel Delgado, 33 anos. — O Responde o Povo quanto a mim, é uma boa secção popular que o jornal tem. Normalmente quando compro o jornal, depois de ver a primeira página, vou directamente ao responde o povo. É de salientar que, às vezes vêm temas que pouco interessam mas, mesmo assim não faltam pessoas que tenham uma opinião sobre eles.



# Primeira Conferência Nacional da JAAC

A Juventude Africana Amílcar Cabral (J.A.A.C.) de Cabo Verde, vai realizar, em Junho próximo e na Ilha do Fogo, a sua primeira conferência nacional. Esta decisão, de grande importância para o futuro da organização juvenil, foi tomada durante a reunião da Comissão de Organização e Ideologia do PAIGC com os responsáveis nacionais da JAAC e dos Pioneiros Abel Djassi, realizada recentemente em S. Vicente.

Na referida reunião que participaram responsáveis do Partido, entre eles os camaradas Olívio Pires, do CEL, Luís Fonseca, Corsino Tolentino e José Silva, todos eles do CSL, foi decidida a criação a curto prazo, de comissões regionais de pioneiros e da comissão nacional coordenadora, de forma a haver maior harmonia na sua acção. Por outro lado, foi reafirmado o princípio de que a JAAC deve ser auto-suficiente, contando com as suas próprias forças, embora continue a ter apoio

do Partido, como uma das suas organizações de massas, aproveitando-se da própria estrutura já existente, em matéria de organização.

Durante o encontro os representantes das duas organizações puderam, pela primeira vez, confrontar em conjunto as suas dificuldades e fazer um balanço geral da situação e das actividades da JAAC em Cabo Verde. Ao mesmo tempo, proporcionou um conhecimento mais profundo da situação por parte dos responsáveis do Partido,

que está consciente das limitações daquela organização juvenil, sobretudo no domínio de quadros.

## DEFINIR O PAPEL DA JAAC

Com efeito, durante os dois dias em que decorreu a reunião, aqueles dirigentes do Partido analisaram, em conjunto com os representantes da J.A.A.C., problemas que se deparam àquela organização, sobretudo no que diz respeito à sua implantação em todo o território nacional e ao desempenho do importante papel que lhe é reservado.

A próxima conferência irá permitir uma definição mais precisa do papel da JAAC na sociedade, ao mesmo tempo que irá analisar os diver-

sos problemas que se põem à massa juvenil, no quadro do desenvolvimento do processo e traçar o seu plano de acção. Espera-se, igualmente, que durante a Conferência Nacional venha a ser adoptado o estatuto dos pioneiros.

De recordar que durante a reunião do III Congresso, em Novembro último, foi destacado o papel da juventude, tendo o órgão máximo incidido grande atenção sobre a organização da J.A.A.C., como vanguarda da juventude na Guiné e Cabo Verde. Por outro lado, a sua inserção nos estatutos do Partido revela a sua importância no processo em curso, ao mesmo tempo que constitui uma reserva activa e viveiro onde se irão formar os futuros militantes e dirigentes do Partido.



AMILCAR CABRAL

## A arma da teoria

UM CRUEL DILEMA PARA O COLONIALISMO: LIQUIDAR OU ASSIMILAR?

A Libertação Nacional. Acto de Cultura.

O valor da cultura como elemento da resistência ao domínio estrangeiro reside no facto de ela ser a manifestação vigorosa, no plano ideológico ou idealista, da realidade material e histórica da sociedade dominada ou a dominar. Fruto da história de um povo, a cultura determina simultaneamente a história pela influência positiva ou negativa que exerce sobre a evolução das relações entre o homem e o seu meio e entre os homens ou grupos humanos no seio de uma sociedade, assim como entre sociedades diferentes. A ignorância desse facto poderia expilar tanto o fracasso de diversas tentativas de domínio estrangeiro como o de alguns movimentos de libertação nacional.

Vejamos o que é a libertação nacional. Consideremos esse fenómeno da história no seu contexto contemporâneo, ou seja, a libertação nacional perante o domínio imperialista. Como é sabido, este e, tanto nas formas como no conteúdo, diferente dos outros tipos de domínio estrangeiro que o precederam (tribal, aristocrato-militar, feudal e capitalista do tempo da livre concorrência).

A característica principal, como em qualquer espécie de domínio imperialista, é a negação do processo histórico do povo dominado por meio da usurpação violenta da liberdade do processo de desenvolvimento das forças produtivas. Ora numa dada sociedade, o nível de desenvolvimento das forças produtivas e o regime de utilização social dessas forças (regime de propriedade) determinam o modo de produção. Quanto a nós, o modo de produção, cujas contradições se manifestam com maior ou menor intensidade por meio da luta de classe, é o facto principal da história de cada conjunto humano, sendo o nível das forças produtivas a verdadeira e permanente força motriz da história.

O nível das forças produtivas indica, em cada sociedade, em cada conjunto humano considerado como um todo em movimento, o estado em que se encontra essa sociedade e cada um dos seus componentes face a natureza, a sua capacidade de agir ou de reagir conscientemente em relação à natureza. Indica e condiciona o tipo de relações materiais (expressas objectiva ou subjectivamente) existentes entre o homem e o seu meio.

## Tarrafal

### Prossegue a campanha de plantação de árvores

Prossegue no Centro de Instrução Político-Militar de Tarrafal, a campanha de plantação de árvores. Esta iniciativa vem ao encontro à palavra de ordem «a cada soldado uma árvore» lançada

a nível nacional. Seis centenas de árvores foram já plantadas pelos recrutas, junto ao campo de instrução militar, desde o início das incorporações obrigatórias.

## Delegação coreana visitou o país

O camarada Presidente Aristides Pereira recebeu em audiência, o vice-Primeiro Ministro coreano, que se encontrava em visita de amizade a Cabo Verde, à frente de uma delegação do seu país.

## Ministro de Desenvolvimento Rural regressou

Depois de uma semana de visita a Alemanha Federal, Bélgica e Suíça, regressou à Praia o Ministro do Desenvolvimento Rural de Cabo Verde, o camarada João Pereira Silva. Durante a sua estadia n a q u e l e s países, o ministro caboverdiano tratou de problemas ligados à cooperação com o seu país, sobretudo no aspecto técnico.

Falando aos órgãos sobre o resultado da sua visita, João Pereira Silva declarou, referindo-se à RFA, que a sua estadia n a q u e l e país contribuiu para o estreitamento das relações de cooperação entre os dois países, na base da qual se encontram já em execução vários projectos como o de Monte Genebra, na Ilha do Fogo. Salientou, ainda que a sua deslocação visava ainda explorar as possibilidades do mesmo tipo de cooperação com os restantes países visitados.

Referindo-se à cooperação com a Bélgica, o ministro João Silva lembrou o projecto em estudo sobre o r e f l o r e s t a m e n t o da ilha de Santiago, e integrado no quadro da FAO

## Conselho de Ministro

### Autorizada a criação de unidade de confecção de vestuário

O Conselho de Ministros presidido pelo camarada Presidente Aristides Pereira, autorizou ao Ministro da Coordenação Económica, a constituir, com entidades privadas e nacionais, uma sociedade de economia mista de confecção de vestuário. O

capital social dessa nova empresa, será de quatro mil contos e a primeira unidade industrial de confecção de vestuário será montada em S. Vicente.

Foi, por outro lado, alterado o artigo 49.º do Código da Estrada, passando a deixar de

ser exigida a certidão de 3.ª ou 4.ª classe de ensino primário aos candidatos a exame de condução de motocicletas e ciclomotores. Aos futuros candidatos será exigida apenas a prova de saberem ler e escrever correctamente.

## Cabo Verde e Jugoslávia estabelecem relações diplomáticas

O governo de Cabo Verde e da Jugoslávia acabam de assinar, em Lisboa, um acordo para o estabelecimento de relações diplomáticas a nível de embaixada. Assinaram o acordo, por parte do Governo de Cabo Verde, o embaixador em Lisboa, camarada Corsino Fortes

e, pela Jugoslávia, o embaixador Misho Stojakovic. Num comunicado conjunto distribuído no final da cerimónia, os dois países manifestaram o desejo de promover e alargar as relações de amizade e de instaurar uma cooperação mais eficaz, para o que decidiram estabelecer rela-

ções diplomáticas a nível de embaixador.

O documento salienta ainda que os dois Governos estão de acordo em desenvolver relações «com base na coexistência pacífica, respeito pela soberania nacional e integridade territorial e não ingerência nos assuntos internos».



## Luiz Cabral ao encerramento da Assembleia Geral da Associação dos antigos alunos da Escola-Piloto:

### “A condição de um antigo aluno da Escola-Piloto não é um privilégio mas sim uma responsabilidade”

«Penso que a condição de um antigo aluno da Escola Piloto, assim como a de um combatente da liberdade da Pátria, não pode ser de privilégio, mas sim de responsabilidade. Porque esta luta, não pára com a nossa geração. Terá continuidade com aqueles que forem capazes de seguir o mesmo caminho que tantos outros militantes começaram», afirmou o Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, durante a sua intervenção, na sessão solene de encerramento da Primeira Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto, realizada no sábado passado, no salão da Associação Comercial, em Bissau.

Os antigos alunos da Escola Piloto, tinham-se reunido durante três dias, com início na quinta-feira passada, para o balanço das actividades que marcaram o primeiro ano da existência da sua Associação, intitulado «Ano de Organização». Durante a reunião, tratou-se de vários pontos relacionados com as contas de gerência da assembleia, críticas e autocriticas e análises do relatório do Conselho Directivo. Novos corpos gerentes da Assembleia Geral, do Conselho Directivo e do Conselho Fiscal foram eleitos e novas directrizes ficaram estabelecidas para o corrente ano.

Dentro do seu programa de acção para 1978, a Associação desses alunos decidiu reforçar e valorizar a contribuição militante entre os associados para as actividades da Reconstrução Nacional, do P.A.I. G.C., e das organizações de massa, em particular, a JAAC; contribuir, de todas as formas ao seu alcance, para o desenvolvimento das actividades do Instituto de Amizade; desenvolver a ajuda no seio dos membros e, em especial, ajudar os antigos alunos da Escola Piloto a resolver os seus problemas no início da sua vida profissional.

Igualmente foi decidida, a criação de uma biblioteca, promover actividades produtivas, agrícolas, incentivar a prática desportiva e seminários políticos, culturais e de divulgação das resoluções do III Congresso. Foi considerado que a Associação seria um meio de superação dos seus associados no plano cultural e ideológico.

#### UM PAPEL CATALIZADOR NA TRANSFORMAÇÃO DO PROGRAMA HERDADO PELO COLONIALISMO

Essa reunião final, a que assistiram os camaradas Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, Fernando Fortes, Comissário dos Correios Telecomunicações e vários outros dirigentes do Partido e de Estado, foi encerrada com um importante discurso do camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, que falou do significado da a cerimónia com a leitura criação desse organismo, para o reforço do espírito

nalam os principais pontos decididos e falou das dificuldades que ficaram marcadas nas actividades da Associação durante o ano de 1977, cujas experiências deixaram ensinamentos válidos para o melhoramento dos seus trabalhos no futuro.

«A Escola Piloto teve papel catalizador na transformação do programa escolar deixado pelo colonialismo português, durante 528 anos, nos quais não eram conhecidas as nossas origens, as nossas tradições — as nossas aspirações» — salientou Nhama da Costa.

A criação da Associação dos Antigos Alunos da Escola Piloto, aparece como a terceira fase do processo de formação de quadros, iniciado durante a luta armada de libertação nacional, nas escolas de tabanca e, posteriormente, na Escola Piloto em Conakry.

Nesta fase de Reconstrução Nacional, esse grupo de jovens com raízes na luta armada segundo a camarada Lilica Boal, directora-geral do Instituto de Amizade não aparece

tido e, conforme o camarada Mário de Andrade, na sua curta intervenção, a convivência desse grupo de jovens na base do espírito de camaradagem e de direcção colectiva permitiu-lhe a «fecundar o presente e rasgar os horizontes do futuro. O camarada António Borges falou, em representação do Secretariado da Organização do Partido.

#### MANTER BEM ACESA A CHAMA DA REVOLUÇÃO CONDUZIDA PELO PAIGC

Seguidamente o chefe de Estado guineense, começou por expressar a sua alegria pelo convite que lhe fora endereçado para assistir àquele acto e referiu-se ao ano de dificuldades e de experiências para a Associação, que darão uma dinâmica para o avanço dos seus trabalhos.

«Aquele dinâmica que fará com que a vossa Associação — acentuou o camarada Luiz Cabral — não se resume apenas a um grupo de jovens nacionalistas, militantes e

jovens do País».

Nas palavras do camarada Presidente, a Escola Piloto foi das coisas mais belas criadas durante a guerra colonial, dada a necessidade de preparar os quadros para fazer face à luta que se prolongava. «Pois, segundo o camarada Amílcar Cabral, o nosso Partido será cada vez melhor e a nossa luta avançará melhor se os seus militantes e responsáveis forem cada dia melhores.

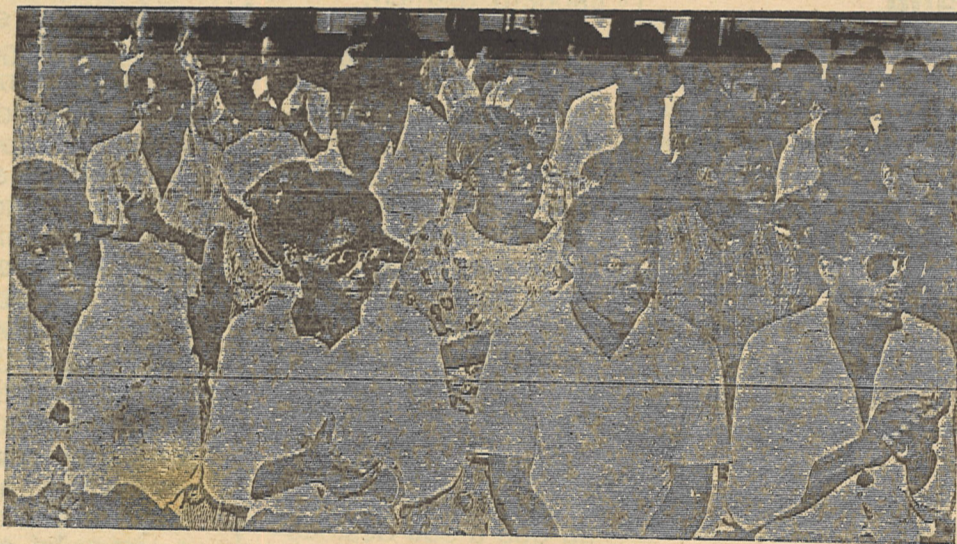
Luiz Cabral simbolizou o tipo de relações de que a Escola era dotada, na base da disciplina e amor pelo trabalho, estudo e luta. «Todos esses contactos são hoje marcantes na vida de cada elemento dos seus antigos membros e será uma grande força para o desenvolvimento do nosso grande Partido, o PAIGC».

Lembrou, por outro lado, que, da mesma maneira que o Instituto de Amizade, a Escola Piloto nasceu na dinâmica da nossa luta, mais precisamente com a realização do I Congresso, em Casacá, quando o desenvolvimento da nossa luta exigia a transformação da nossa vida, nas zonas libertadas, para a criação de um Homem Novo.

Após ter assinalado a posição que os antigos alunos da Escola Piloto ocupam actualmente na Reconstrução Nacional, ao terminarem os seus cursos técnicos, Luiz Cabral exortou-os a aumentarem ainda mais a sua dedicação ao trabalho, aumentarem a vigilância na conservação do material e objectos de trabalho, e saberem compreender e ajudar os outros companheiros a avançarem no mesmo caminho, tal como souberam ontem pegar em armas e lutar contra a dominação colonial.

Definiu em seguida a responsabilidade que recai sobre os ombros desses continuadores e alicerces da nossa Revolução: «Penso que a condição de um antigo aluno da Escola Pi-

Continua na Página 6



«A grande força para o desenvolvimento do nosso Partido»

de militância dos jovens membros e fez uma referência ao papel da Escola Piloto criada em Conakry, durante a luta armada de libertação.

O camarada Nhama da Costa, reeleito para a Presidência da Assembleia Geral da Associação, abriu o documento final da reunião, no qual se assi-

como um clube qualquer, mas um grupo de reflexão, de debate, de estudo e de autoformação dos jovens que tinham sido espalhados no estrangeiro para realizarem a sua formação profissional e técnica.

A continuidade desse processo de formação não é senão o prosseguimento da linha política do Par-

combatentes, com um passado comum ligado à luta de libertação, mas um grupo de jovens dispostos a manter sempre bem acesa aquela chama da Revolução, levada a cabo pelo nosso Partido e, sobretudo, um grupo de jovens que pretende alargar o espírito de militância a um maior número de



## A dist vista

A distribuição de no país, es mais necessitadas, pações do nosso nossa independência chegou aos ouvidos criminalização e outr nosso de cada di nos estabelecimen Armazéns do Pov

Esses factos Bissau (antigo cer do tuga salazarista têm vindo a verifi

Não é segredo ninguém que essas rências têm merecid pecial atenção do r Estado. Mas não é bém segredo para guém que certos funci rios dos estabelecime comerciais têm pratic actos imperdoáveis do controle das entid superiores ligadas ao mércio. Alguns colab dores na organizaçã bichas nos bairros, bém não escaparam o sas críticas.

Procedimentos que duzem a permaner ainda, dos hábitos t listas de que o coloni mo tanto se provei Muitos dos nossos mãos, de uma man ou de outra, procuram char os olhos às más sequências das «cur abertas». Embora lige mente, os esforços de balho político, levado cabo pelos nossos diri tes e responsáveis dos mités de base locais, prejudicados.

Alguns responsá de comités de bairros ram claros neste po ao entenderem que as ficuldades de abas mento conveniente do roz nas Lojas dos Ar zéns do Povo se reflec directamente sobre o senvolvimento da ac partidária nos bairros.





## Distribuição de géneros em Bissau pelos moradores dos Bairros

Os géneros de primeira necessariamente junto das populações, tendo sido uma das maiores preocupações do governo, nestes primeiros anos da República, inúmeras críticas nos têm vindo a chegar segundo elas as atitudes de desrespeito de injustiça são «o pão nos momentos de venda tanto nos estabelecimentos comerciais privados como nos públicos».

isto o que nos afirmou há tempos, numa entrevista, a camarada Adelaida Coriaté, do bairro de Belém. Os comités, como representantes máximos do Partido nos bairros, têm procurado melhorar a organização dos Armazéns do Povo locais discutindo assuntos à eles ligados nas reuniões, onde se criticam e autocriticam pessoas responsáveis pelas falhas ocorridas.

Pois, conforme as indicações do camarada Armando Ramos, Comissário do Comércio e Artesanato, cujos depoimentos apresentamos noutra local, a manutenção de estreitas relações entre os comités e as lojas dos Armazéns do Povo nos bairros tem os seus pontos vantajosos no controle da distribuição de géneros.

Com o intuito de esclarecer certos factos e denunciar as discriminações que se fazem, o «Nô Pintcha» safu à rua, e procurou saber o que se passava. Procurou primeiro saber algo sobre o modo de distribuição de géneros para as regiões em geral, tendo verificado que o processo não é complexo nem afecta, certamente, o abastecimento aos 22 bairros da capital.

### DOS FISCAIS TAMBÉM CONSTATARAM FALHAS NOS BAIRROS

De acordo com as indicações do camarada Braima Saco Tanjigorá, funcionário do Comércio e Artesanato, a secção do Comércio Interno, que se encarrega deste assunto, limita-se a seguir as conclusões da direcção dos Armazéns do Povo para distribuir os produtos de importação ou internos, aos delegados das lojas do povo e de estabelecimentos privados. Ultimamente, o comércio privado não tem requisitado arroz por este ser insuficiente.

«A razão de toda a dificuldade de abastecimento deve-se às dificuldades de importação dos produtos pelo Comércio e, por outro lado, à fraca produção causada pelas secas do ano agrícola findo», explicou Braima Tanjigorá. Tanto mais que os levantamentos por cada loja do povo foram reduzidos de 30 para 15 tolenadas, repartidas em bocados.

Nos bairros, a nossa equipa de reportagem recolheu depoimento dos moradores, nas ruas e nas habitações. Algumas pessoas tentaram contar aquilo que viram, outras não quiseram falar para não mancharem o seu nome junto dos responsáveis de bairros e das lojas. Por fim, outras concordaram com o modo de abastecimento nos seus bairros. Quanto ao receio das pessoas de mancharem as suas posições nos bairros, entendemos que é preciso a verdade, defendendo a causação própria, com bases fundamentadas numa crítica construtiva, sem nos

preocuparmos em dizer aquilo que as outras pessoas querem que a gente diga, fora da realidade.

Edmundo Sambú tem 46 anos de idade e mora no bairro de Mindará. Declarou não ter nenhuma queixa a dar sobre a venda de géneros no seu bairro, visto que costuma requisitar aquilo de que necessita no seu local de trabalho.

Porém, apontou a loja dos Armazéns do Povo de Tchada como a que melhor faz a venda de géneros, porque a mulher,

que lá trabalha, se preocupa em atender primeiro os moradores locais, depois do que vê as possibilidades de satisfazer pessoas de fora do bairro. Por motivos semelhantes, outras pessoas citaram a loja do bairro de Cuntum como exemplar.

Houve quem nos sugerisse que dirigissemos directamente às mulheres, por serem elas que mais

frequentam os Armazéns do Povo e vivem de perto os problemas das bichas, tal como verificámos nas lojas por onde passámos.

Zulmira Gomes Batista dá aulas primárias no bairro de Mindará e habita em Varela. Ela achou-se aliviada com o problema das bichas no armazém do seu bairro, porque tem verbas de aquisição de artigos de primeira necessidade em Mindará. A nossa pergunta fez-lhe recordar certos factos que presenciou nos bairros por

onde tem passado, nomeadamente os de Varela, Missira e Cupelon (esquecemos de perguntar se é Cupelon de Cima ou de Baixo). Declara que já foi agredida e empurrada para baixo da varanda, durante uma bicha nos Armazéns do Povo de Varela, e que, doutras vezes, quando havia muito arroz os funcionários daquele estabelecimento só

aceitavam dinheiro, de quem quizesse comprar um saco. «E se eu não tenho dinheiro suficiente para tal?» — pergunta Zulmira, acrescentando que isso fez com que os funcionários cobrassem 600 pesos pelos sacos de arroz, que pesavam 45 quilos cada, fazendo crer que levavam 50 quilos.

«Nós soubemos depois que os Armazéns do Povo lá em baixo fazem o desconto desses quilos. Mas onde terá o comerciante metido o valor dos cinco quilos que restavam em cada saco? Tudo isso me afastou um pouco dos balcões do Armazém deste bairro», concluiu Zulmira Batista.

A acção dos comités de base é indispensável para por termo a estas práticas. Aliás, como já referimos anteriormente, muitos responsáveis se esforçam nesse sentido, mas as coisas continuam. Os moradores chegavam a atribuir toda a culpa aos membros de comités e de outros organismos de base nos bairros.

Como exemplo, temos o depoimento de uma mulher, membro do tribunal popular de base de

Chão de Papel-Varela, cuja a identificação não divulgamos porque ela não gosta: «Não há dúvida naquilo que as pessoas dizem sobre as discriminações nas lojas do povo de bairros», — reforçou aquela mulher. «Como sabem que sou do tribunal, vêm criticar-me, críticas essas que aceito e levo-as muitas vezes às reuniões. Depois de várias populações, e devido a certos modos que percebi no Armazém do Povo deste bairro, passei a fazer as minhas compras na Casa Carlos Gomes», afirmou ela.

### ERRAR É PRÓPRIO DO HOMEM

Arlete Maria Dayves, de 28 anos de idade, mora no bairro de Mindará e apresenta-se grávida, sentada junto à porta da sua casa. Foi curta o conversa. Limitou-se a citar as vésperas do Natal, em que sofreu consequência dessa praga de cunhas, sublinhando simplesmente: «É só escolhas sobre escolhas que nunca acabam. Mas devem acabar mesmo».

Aissatu Seidi, militante, moradora do bairro de Pilum de Baixo, assegura-nos nunca ter comprado arroz no seu bairro porque lá as condições não lhe são favoráveis: há muita gente nas bichas. Nisso, ela recorre sempre aos Armazéns do Povo Principal, que fica perto do comité municipal.

Por outro lado, a Mariuzinha, de 19 anos, do bairro de Pilum de Cima junto aos Bombeiros, não quis, a princípio, falar do caso. Estava sentada com o bebé a tomar o peito, ao lado de outras mulheres grandes e, depois de alguns minutos de reflexão apontou-nos certas dificuldades na compra do arroz e do azeite, umas vezes devido a escassez de produtos e outras devido às cunhas dos empregados de balcão e organizadores de bichas.

Alguns trabalhadores dos Armazéns reconheceram a existência de certas falhas que, até certo ponto, escapam ao seu controle. Admitem que os erros são normais no homem, tanto mais que a quantidade de arroz levada não corresponde às necessidades das populações dos bairros. Isso levou a que, muitas vezes fossem convocados elementos da Juventude para ajudarem a organização da venda.

## Esclarecimento do Comissário do Comércio

### ● Novo carregamento de arroz deverá chegar até ao dia 23

Para efeitos de esclarecimentos, a nossa reportagem contactou os camaradas Armando Ramos, Comissário do Comércio e Artesanato e Francisco Coutinho, director-geral dos Armazéns do Povo, que prontamente atenderam no momento oportuno, dando as suas opiniões sobre a distribuição do arroz nos bairros. Sabe-se, de momento, que um novo carregamento de arroz deverá chegar a Bissau, de 20 a 23 do corrente mês, capaz de abastecer as populações durante três meses.

Convidado a pronunciar-se sobre as críticas feitas por certos indivíduos em relação à má distribuição do arroz, o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, começou por apresentar as dificuldades de importação deste género como uma das principais causas.

Em seguida, declarou que a venda do arroz nas lojas dos Armazéns do Povo tem sido influenciada pelos responsáveis de comités de base nos bairros, ao exigirem, por vezes, aos moradores, nos actos de compra, a apresentação de senhas de pagamento de quotas ou de outro género. Segundo ele, essa interferência tem, até certo ponto, um aspecto negativo, na medida em que não são orientações da direcção dos Armazéns do Povo. «Isso pode engendrar aquilo a que muitos podem chamar de certas práticas de discriminação» — afirmou.

Mas, por outro lado, tem o seu aspecto positivo. Porque torna-se vantajoso o controle e a distribuição de géneros da primeira necessidade aos moradores e não moradores de bairros (estes últimos que podem aparecer disfarçados

nos bairros a que não pertencem). Também essa participação dos responsáveis políticos evita que muitas famílias façam compras de 20 a 30 quilos de arroz, em desvantagem de outras famílias com maior número de pessoas.

O camarada Francisco Coutinho, director-geral dos Armazéns do Povo, foi igualmente contactado pelo nosso jornal dando o seu parecer da seguinte forma: «Eu sou da opinião que deve haver, entre os comités de bairros e os Armazéns do Povo locais, a mais estreita colaboração, de modo a que o trabalho a realizar por ambos seja facilitado. Tenho salientado sempre isso, nas minhas reuniões com os encarregados das lojas do povo nos bairros. Mas não compreendo nem posso aceitar a ingerência de uma no campo do outro».



## Inaugurada a Escola de Formação Política do Partido (Conclusão)

# A evolução do Direito e da Justiça na Guiné-Bissau

Publicamos hoje, a última parte do documento apresentado pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, Comissário da Justiça, sobre o tema «A evolução do direito e da justiça na Guiné-Bissau», durante a cerimónia de inauguração da Escola de Formação Política do Partido em Bissau, no sábado passado. A reunião tinha sido presidida pelo camarada Comissário Principal, Francisco Mendes.

O texto publicado anteriormente falava da evolução da Justiça desde o tempo colonial em que o Direito do Estado era maneado pela classe dominante, com os seus órgãos repressivos, de forma a garantir os seus interesses e, por outro lado, a Justiça actual, em que a Justiça deve manter-se ligada ao povo e permitir a participação do povo nela. A última parte do artigo anterior, que está ligada ao princípio do artigo que se segue, começava por citar o exercício da advocacia privada, que é incompatível com o novo sistema da justiça revolucionária e popular em vigor no nosso país, a advocacia popular.

Era a consequência necessária do carácter do Direito, e da organização da sociedade então existentes. Na nova sociedade os advogados devem constituir um precioso auxiliar dos magistrados na descoberta da verdade, na aplicação da lei e na administração duma justiça que deve visar essencialmente o equilíbrio social, a equidade e o desenvolvimento harmonioso da sociedade.

Um dos problemas importantes ligados à existência da lei e a sua adequada aplicação na administração da justiça revolucionária é o do respeito da legalidade. As leis são feitas para serem estritamente respeitadas por todos os cidadãos. A consolidação da legalidade num sistema jurídico como o nosso não é algo que diz respeito apenas aos magistrados e aos cidadãos que participam na

administração da justiça. É absolutamente necessário que o respeito das normas jurídicas e a auto-disciplina em relação à obediência à lei se tornem elementos constantes do comportamento quotidiano dos indivíduos. Todo aquele que se julga acima das leis que regulam a vida da colectividade, age contra os interesses do povo. Devemos exigir às nossas instituições, aos funcionários do Estado, aos funcionários dos organismos económicos e aos cidadãos, em geral, o respeito, sem reservas, da legalidade estabelecida. Eles devem considerar como um dos seus deveres, obrar para assegurar a ordem, a disciplina e a segurança social. A nossa legalidade deve ser ainda uma legalidade ao serviço dos interesses e da garantia dos direitos da imensa maioria do povo contra os

opressores, antigos ou eventuais.

O respeito das leis é um importante factor que contribue para reforçar a confiança dos cidadãos no nosso Estado revolucionário. Para tanto, devemos perseguir sem tréguas todos os atentados contra o nosso regime democrático, defender a propriedade do Estado, a saúde e a vida dos cidadãos.

### ASSEGURAR A APLICAÇÃO DAS LEIS

O desenvolvimento da legalidade no país exige de nós um grande esforço para completar a nossa obra jurídica. Trata-se de aperfeiçoar a nossa legislação económica, o direito de trabalho, o código civil, penal etc.

Para aumentar a eficácia do Direito na Guiné, sobretudo no que diz respeito à sua incidência sobre a moral social e a educação das massas, é necessário desenvolver sistematicamente o direito em vigor, de acordo com as exigências da evolução. É necessário que haja sempre uma concordância absoluta entre o direito e a vida que ele regula.

No quadro da edificação do nosso sistema jurídico, há que realizar nos próximos anos, grandes tarefas no domínio da legislação, de modo a permitir ao direito, assegurar, duma maneira mais eficaz, a aplicação das leis objectivas e de exercer no pensamento activa e no comportamento dos nossos cidadãos.

Finalmente o III Congresso mencionou, nas suas resoluções, um outro importante princípio de orientação na execução

das penas: é o princípio da reabilitação dos delinquentes. Essas resoluções recomendam o alargamento da instituição de Centros de Reabilitação nos dois países de modo a enquadrar e reeducar os delinquentes. A actividade dos Centros de Reabilitação deve ter por objectivo, dotar os internados duma sólida consciência da realidade política e social em que vivem, com vista à sua reintegração e participação na grande obra de reconstrução Nacional em curso nos nossos países.

De largas tradições no nosso sistema de execução das penas na Guiné, os Centros de Reabilitação, têm, entre outras, a grande vantagem de concentrar os internados para, em regime de prisão de porta aberta, se dedicarem de maneira salutar, ao traba-



lho produtivo socialmente útil. A permanência dos delinquentes nos Centros de Reabilitação possibilita-lhes ainda a alfabetização e a aprendizagem de profissões que irão facilitar a sua reintegração na sociedade.

Em consequência a nossa justiça é educativa e reveste-se de um carácter eminentemente preventivo.

AMILCAR CABRAL tinha uma confiança ilimitada na possibilidade da reabilitação do homem. Para ele o homem consti-

tua o maior capital existente no nosso país. Aliás, esta personalidade humanitária do fundador do nosso Partido reflectiu-se com toda a clareza no carácter da nossa luta que foi feita essencialmente para o restabelecimento dos direitos e liberdade do homem, para a reafirmação do direito à existência do povo guineense e caboverdiano e para o reconhecimento da sua personalidade jurídica internacional, negada pelo poder colonial durante séculos. (X).

## Associação dos antigos alunos da Escola-Piloto

(Continuação das Centrals)

loto, assim como a de um Combatente da Liberdade da Pátria, não pode ser de privilégio, mas sim, de responsabilidade. Porque esta luta não pára com a nossa geração, mas que só pode ter continuidade com aqueles que forem capazes de prosseguir naquele caminho de seriedade, de militância e de dedicação que tantos outros dirigentes iniciaram e estão a seguir.

O desenvolvimento do espírito de solidariedade entre esse grupo de militantes e os jovens, particularmente, os alunos das escolas de todo o país, a fim de extirpar os restos

de costumes de concorrência deixados pelo colonialismo, foi apontado pelo nosso Presidente como um dos objectivos de acção no seio das nossas crianças e juventude.

Aconselhou igualmente o combate ao espírito de desigualdade de condições de vida dos alunos, dentro dos recintos da Escola Piloto e outros internatos, na medida em que, muitas vezes, essa desigualdade, a partir das possibilidades financeiras de cada família dos alunos, pode contribuir para a quebra da harmonia de um ambiente são, baseado num espírito de militância entre si.

O camarada Presidente preconizou ainda o interesse dos antigos alunos da Escola Piloto no aumento dos seus conhecimentos para a consolidação da sua formação profissional e o aumento da vigilância para a defesa das conquistas da Revolução. «Pois, ainda hoje», não é possível fazer uma revolução sem ter em conta os contra-revolucionários.

Finalmente, adiantou a ideia prevista para o melhoramento da organização das estruturas do Instituto de Amizade, cuja Assembleia Geral, a ser criada, terá a participação dos antigos alunos da Escola Piloto.

### Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.

Seis meses ..... 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano ..... 800,00 P.G.

Seis meses ..... 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

### Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3473.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Filmes a anunciar.

### Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelle 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

### COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).



## Comissão dos Direitos do Homem Reconhece a identidade palestina

A comissão pronunciou também, por uma larga maioria (23 contra 2), uma condenação severa de Israel por diversas práticas nos territórios árabes ocupados, e exigiu por unanimidade a Israel para aplicar nestes territórios as convenções de Genebra sobre a protecção dos civis.

O projecto sobre a Palestina foi apresentado na segunda-feira à comissão dos direitos do Homem por nove países não alinhados. Estes nove Estados pediram também à ONU e a todos os países que concedam o seu apoio à OLP (Organização de Libertação da Palestina).

Entretanto, a conferência da Internacional Socialista, cujos trabalhos foram consagrados ao problema do Próximo Oriente e que terminou no domingo em Viena de Aus-

tria, não chegou a nenhum acordo sobre o papel da OLP nas negociações de paz israelo-árabe. Enquanto Shimon Perez, líder do Partido sionista do trabalho em Israel, excluiu categoricamente qualquer conversação directa entre Israel e a OLP, o Primeiro-Ministro austríaco Bruno Kreisky, declarou à Imprensa que as opiniões a este respeito continuavam muito divididas no seio da Internacional Socialista.

### PRESSISTE A TENSÃO NO LIBANO

No que respeita à criação de uma federação jordano-palestina, desejada pela «oposição» israelita, o dirigente austríaco sublinhou que se tra-

tava de «uma solução entre muitas outras». Confirmou por outro lado que a sua sugestão de «uma solução Cisjordânia e a banda de Gaza a uma autoridade panárabe», no quadro de uma solução de paz no Médio-Oriente, fora discutida. Representantes de 21 partidos socialistas participaram na conferência.

No Líbano continua a tensão. Forças conservadoras libanesas e seus partidários organizaram um ajuntamento de carácter provocador perto da fronteira israelita. Eles exigiram a proclamação de um «Estado independente do Líbano Sul» e a sua estreita aliança, militar e política com Israel. Esta farsa política, montada com cenário israelita, revelou os verdadeiros objec-

tivos da «Frente Libanesa», isto é, a conspiração contra as forças nacionais-patrióticas do Líbano e a resistência palestina.

O conselho dos ministros do Líbano teve uma sessão extraordinária sob a presidência do presidente Elias Sarkis. Este manifestou o seu desagrado perante os incidentes dos últimos dias, provocados, como se sabe, pelas forças da direita. Sarkis apelou a todas as partes implicadas para cooperarem sinceramente, a fim de ultrapassar as dificuldades com que se defronta o país. O gabinete redigiu um projecto de lei sobre a instituição urgente de um tribunal misto para as questões de segurança. (Tass, fp)

## Senegal Início da campanha eleitoral

DAKAR — A campanha eleitoral para as eleições gerais de 26 de Fevereiro começou oficialmente no sábado passado no Senegal. Ela põe frente a frente três partidos que apresentaram candidatos no primeiro escrutínio consagrando a aplicação do pluripartidarismo, introduzido em Março de 1976 na vida política senegalesa.

Ao Partido socialista no poder opõem-se duas formações legalizadas, o Partido Democrático senegalês (PDS) de Abdulai Wade e o Partido Africano para a Independência (PAI) de Majimout Diop que propõem a mudança e denunciam a incapacidade dos que estão no poder.

O Partido Africano para a Independência que se apresenta como o «campeão» da independência política e económica total do Senegal reprova nomeadamente ao regime de ter «favorecido a pilhagem das riquezas nacionais» principalmente pelo capital francês e reduz «a soberania nacional através de acordos de defesa e a presença de uma base estrangeira no Senegal».

Estas críticas assemblam-se à do PAI clandestino e do Rassemblement National Démocratique (RND), dirigido por Cheikh Anta Diop, que dispôs de uma grande audiência no Senegal mas cuja existência legal foi proibida pelo Supremo Tribunal.

Apesar desta medida que o condena em princípio ao silêncio, o RND, considerado como o grande ausente desta eleição, continua no entanto a manifestar-se através do seu jornal «Taxaw» (Em pé).

As eleições de 26 de Fevereiro estão também marcadas pela existência no Senegal de dois poderes: o temporal e o espiritual. Por este motivo, nenhum participante pretende uma vitória se não tiver o apoio das colectividades religiosas muito influentes. (APS)

## Nicarágua: Somoza utiliza mercenários para reprimir o povo

SÃO JOSÉ — Contra-revolucionários de origem cubana e hondurenha, foram contratados pelo governo da Nicarágua para apoiar a Guarda Nacional na repressão contra o povo e a Frente Sandinista de Libertação Nacional, informou-se nesta cidade.

Segundo o jornal mexicano «Excelsior», o embaixador dos Estados-Unidos neste país, Mauricio Solaum, admitiu durante uma entrevista com industriais que mercenários de origem cu-

bana e residentes em Miami encontravam-se na Nicarágua, para ajudar o exército, tanto na capital, Manágua, como no interior do país.

O sector industrial da Nicarágua rejeitou as ameaças de confiscação lançadas pelo governo do general Anastasio Somoza e reafirmou que apoiaria a greve nacional até que Somoza renuncie à presidência da República. Outras fontes indicaram que duas raparigas americanas foram expulsas

violentamente da sua casa por elementos da Guarda Nacional que revistaram na zona residencial de Manágua — o domicílio, no qual dois manifestantes se tinham refugiado.

Ao mesmo tempo, 12 mulheres que ocupavam a sede da ONU em Manágua, foram intimadas pelo representante das Nações Unidas a abandonar o edifício em 24 horas. O funcionário, chamado Makeka, indicou que as mulheres foram vítimas de fortes pres-

## O chefe dos assassinos de N'Gouabi executado

Dir-se-á que a justiça revolucionária triunfou.

O Imperialismo Internacional, através dos seus lacaios, lança uma dura guerra contra os países progressistas africanos. Os interesses fogueiros das mãos, o que não lhe interessa de forma nenhuma, pelo que lançam uma guerra que justificam com os «olhos por olho». Os meios são os ditos comandos suicidas, os atentados, os assassinatos políticos, em falar já nos boicotes económicos, etc., etc...

Um desses casos passou-se o ano passado na República Po-

pular do Congo. A 16 de Março de 1977 um desses «comandos suicidas», chefiado por um tal Barthelemy Kikadidi, assassinava o comandante Marien N'Gouabi, chefe de Estado congolês e defensor acérrimo da revolução africana.

Um ano quase passado e parecia que Kikadidi conseguira lograr o seu objectivo: fugir da Justiça revolucionária. Mas, (quantas voltas não dá o mundo!!!), na noite de domingo para segunda-feira, um comunicado do ministério congolês da Defesa, anunciava que o ex-capitão Barthelemy

Kikadidi, que se encontrava a monte, fora descoberto e abatido em Brazaville pelos serviços de segurança. Kikadidi estava escondido na casa de um motorista de táxi e foi abatido quando tentava fugir de novo.

Não é demais recordar que há uma semana, o Tribunal Revolucionário de excepção, em Brazaville, condenara dez dos principais implicados naquele ignóbil crime, à pena de morte. Eles foram executados 24 horas depois.

De facto, a Justiça Revolucionária triunfa.

## Angola: começou a colheita do café

LUANDA — Milhares de camponeses, operários, empregados e alunos participam tradicionalmente na colheita do café em Angola. O café é uma riqueza nacional de Angola. As exportações desta cultura assim como a venda de diamantes e de petróleo constituem a principal fonte de divisas estrangeiras para o país. O governo dá grande importância à produção do café, cuja cultura ressen-tiu-se bastante com a agressão imperialista contra o povo angolano e da sabotagem dos antigos colonos que possuíam as plantações de café.

Agostinho Neto, presidente da RPA, deslocou-se no fim da semana passada a Bié, no centro-sul do país. O chefe de Es-

tado angolano presidiu nomeadamente a uma reunião do organismo de ordenação das actividades sócio-económicas e culturais desta região antes de pronunciar perante um grande público um longo discurso no qual abordou diversos aspectos da vida nacional.

Neto anunciou também a nomeação de três novos comissários provinciais nos lugares de Afonso Var-Dunen, Faustino Muteka e Lopes de Câmara, chamados há cerca de um mês a desempenhar outras tarefas no seio do governo da RPA e do MPLA-Partido do Trabalho.

Trata-se de Agostinho de Carvalho (Luanda), Amílcar Saraiva Figueiredo (Bié) e José Ilídio Chilekace (Moçamedes). (Tass, fp)

LUSAKA — O governo zambiano decretou o recolher-obrigatório a partir da meia-noite até a madrugada na região de «Copeer Belt», a seguir ao assassinato de dois cidadãos britânicos. Recorda-se que em 14 de Janeiro último, Anne Cayeney, esposa de um mineiro branco foi morta a tiro em Luanshya, à saída de um cinema. Milhares de mineiros brancos entraram na altura em greve. Na semana passada, um outro branco, John Ward, foi também vítima de «ladrões armados», mas desta vez na cidade de Ndola. Este novo drama provocou também uma interrupção de trabalho por parte dos mineiros brancos. O secretário do ministério zambiano dos Negócios Estrangeiros, Harry Nzunga, avistou-se com os diplomatas em Lusaka para estudar as medidas de protecção dos trabalhadores estrangeiros na Zâmbia. (fp)

### BOLÍVIA: LIBERTAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS

LA PAZ — Doze prisioneiros políticos ainda detidos na Bolívia foram libertados na terça-feira. Responsáveis da assembleia nacional dos direitos do Homem reconheceram que doravante não existia nenhum prisioneiro político na Bolívia, nem algum caso de perseguição judiciária ou de exílio por motivos políticos. A libertação dos últimos prisioneiros políticos e o regresso a Bolívia de pessoas exiladas por motivos políticos desanuviam a situação geral do país. (fp)

### DIRIGENTE COREANO NO CONGO

BRAZAVILLE — O vice-presidente da Coreia, Djeung Djoung, encontra-se desde terça-feira em Brazaville para uma visita de quatro dias ao Congo. Durante a sua estadia, o dirigente norte-coreano terá conversações com várias personalidades congoleesas, nomeadamente com o presidente da República, general Opango. Djoung colocou ontem uma coroa de flores no túmulo do presidente N'Gouabi (fp)

### PROBLEMA DE REFUGIADOS

NAÇÕES-UNIDAS — O número de negros da África do Sul, da Rodésia (Zimbábue) e da Namíbia que se refugiaram nos países africanos vizinhos ultrapassa agora os 100 mil, declarou o Alto Comissário da ONU para os refugiados, Poul Hartling (Dinamarca), de regresso de uma viagem de 19 dias pela África Austral. Hartling declarou que o Alto Comissariado estava em contacto com esses refugiados, nos cinco países vizinhos (Moçambique, Swazilândia, Lesoto, Botswana e Zâmbia) e com os 40 mil em Moçambique. O número total de refugiados ainda é maior mas é impossível estimar de maneira segura. (fp)



## Portugal

## Aprovado o programa do Governo

LISBOA — Mário Soares, Primeiro-Ministro português apresentou à Assembleia da República o programa do seu segundo governo, que foi aprovado no domingo cerca das 4 horas da madrugada (horas local), após a rejeição de duas moções apresentadas pelos partidos na oposição ao projecto governamental.

As duas moções foram rejeitadas por 141 votos dos 263 deputados. O Partido Comunista português absteve-se na votação da moção apresentada pelo Partido Socialista Democrática, en-

quanto que este se absteve também naquela apresentada pelo PC. Anteriormente, a maioria rejeitara um pedido do PC e do PSD para a realização de uma votação nominal, afim de que os deputados se pronunciassem «individualmente» sobre o programa.

A nova maioria parlamentar PS-CDS, que serve de base ao segundo governo constitucional de Mário Soares começou pois a funcionar. A aliança PS-CDS, que foi qualificada de «casamento contra natureza» pelo partido comunista, deve agora

fazer face aos problemas que estão por resolver desde a queda do primeiro governo de Mário Soares, a 8 de Dezembro passado, a começar pelas negociações com o Fundo Monetário Internacional que recomeçaram em Março próximo.

Resumindo os debates, Mário Soares assegurou que «o governo dirigirá o país até 1980, como é sua tarefa». Ele julgou impossível resolver a crise económica do país sem a ajuda internacional, ou seja, do FMI. (APS)

## Recenseamento da população

Continuação da página 3

dois peritos associados, um em informática e outro em perfuração.

Existe um comité nacional de recenseamento que será a autoridade máxima do recenseamento e responsável por todas as questões políticas que a ele dizem respeito. Deste comité fazem parte quase todos os Comissários de Estado.

## COMITÉ DE PUBLICIDADE

A fim de explicar os objectivos e o conteúdo do recenseamento à população, está prevista uma intensa campanha publicitária que será coordenada a nível nacional pelo Comité Publicitário do Recenseamento e, a nível regional, pelos comités regionais de recenseamento.

O programa de publicidade abrangerá discussões

comunicados de imprensa e da rádio e lições nas escolas. Para estas últimas, o Comissariado da Educação Nacional designará uma pessoa encarregada de preparar notas para serem utilizadas nas escolas, para a explicação aos alunos dos objectivos e do conteúdo do recenseamento. Aos alunos cabe a tarefa de dar aos seus pais informações correctas sobre o recenseamento participando assim na campanha publicitária.

Além do comité de publicidade, existem ainda dois comités: técnico e regionais. A tarefa principal do primeiro é de examinar o conteúdo do questionário, os conceitos, definições e classificações a empregar aquando do recenseamento. Os comités regionais terão a responsabilidade de coordenar todas as operações do recenseamento nas regiões.

## CEE concede ajuda a Cabo Verde

Continuação da pág. 1

que integram aquele organismo europeu, a Alemanha Federal e a Bélgica, foram recentemente visitados pelo Ministro de Desenvolvimento Rural de Cabo Verde, camarada João Pereira Silva. Durante a estadia naqueles países, o ministro caboverdiano tratou com as entidades responsáveis de problemas ligados à cooperação, nomeadamente no aspecto técnico e formação de quadros. Recordamos, por outro lado, que Cabo Verde está ligado à Comunidade Económica Europeia no domínio de trocas comerciais pela Convenção de Lomé.

## Cooperação CEE-ACP

STRASBOURG — A comissão das Comunidades Europeias, reunida em Strasbourg, adoptou ontem de manhã um memorando relativo a negociação da Convenção de Lomé. Este documento de 23 páginas define o mandato de negociações que os europeus desejariam obter com vista a uma renovação desta

convenção entre os Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) e da Comunidade Europeia. Os parlamentares reunidos sob a presidência de Giovanni Bersani (democrata cristão italiano) felicitaram Claude Cheysson pela sua iniciativa. (F.P.)

## Pesca artesanal na Região de Cacheu

(Continuação da página 1)

Os peritos americanos propuseram a organização de um posto de venda de materiais de pesca em Cacheu, tais como motores de popa, redes, fios, anzóis, bóias, chumbos, etc., assim como a distribuição de combustíveis e lubrificantes. Para esse efeito, está previsto um sistema de crédito financeiro para os pescadores, que lhes permitirão adquirir os materiais necessários às suas actividades.

Acharam necessário fazer a aquisição de um camião isotérmico, que permitirá assegurar o abastecimento de todos os sectores da região de Cacheu, assim como a região de Bissau. Para facilitar as ligações entre Bissau e Cacheu, está também prevista a aquisição de duas viaturas Land Rover.

Quanto à formação de quadros que é fundamental para o sucesso do projecto, nas sessões de trabalho, os peritos propuseram a criação de uma in-

fraestrutura para manutenção e reparação de motores de popa e botes; aquisição de uma embarcação para treinamento dos pescadores e para efectuar um levantamento das reservas haliéuticas na zona. Para este fim, prevê-se a vinda de vários peritos dos Estados Unidos da América para pôr em marcha o projecto. Atendendo que o objectivo é de formar quadros nacionais, esses técnicos terão, durante a sua permanência aqui, a tarefa de preparar nos domínios administrativo, técnico e profissional, os seus auxiliares guineenses. No que se refere à contribuição do Governo da Guiné-Bissau, os técnicos americanos sugeriram pôr à disposição do projecto as instalações necessárias para o posto de venda, oficina de reparação dos motores e botes. O nosso Governo tomará igualmente o encargo dos vencimentos dos guineenses, que serão preparados para substituir os peritos dos EUA.

## Encontro de Ministros da Educação das ex-colónias

(Continuação da página 1) comprova e é determinada pelo nosso objectivo comum: a construção nos nossos países independentes de sociedades novas, verdadeiramente democráticas e libertas para sempre de todas as formas de exploração.

Todas as delegações fizeram um resumo das suas vitórias e dificuldades encontradas no domínio da educação e ensino nos seus países recentemente libertados do jugo colonial, expressando no final a decisão de tudo fazer, para que o encontro mereça as expectativas e a confiança que os seus governos nele depositaram.

## PIONEIROS ABEL DJASSI SAUDARAM O ENCONTRO

O ponto culminante na sessão de abertura do encontro foi a entrada de um destacamento de Pio-

neiros Abel Djassi. Em duas filas, os pioneiros entoaram canções dedicadas à nossa luta de libertação e ao nosso imortal líder camarada Amílcar Cabral. A pequenita Jamel Saeg falou em nome de todos os pioneiros do nosso país comprometendo-se a estudar e a trabalhar cada vez com mais fé no PAIGC para acabar com todo o obscurantismo, miséria e analfabetismo nas nossas terras da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Quando eles saíram, o camarada Presidente Luiz Cabral dirigiu-se à tribuna e falou em nome da Direcção Nacional do PAIGC, do nosso povo e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau.

Após saudar todos os participantes a este encontro de Ministros da Educação, exprimiu o nosso orgulho de «acolher no

chão livre da nossa terra, uma assembleia representativa dos primeiros responsáveis dessa frente de luta fundamental que constitui a formação dos homens. «Saudou também os representantes dos organismos internacionais que contribuíram para a materialização do encontro destacando a presença do pioneiro da pedagogia dos oprimidos camarada Paulo Freire.

Mais à frente o Presidente do Conselho de Estado evocou a história da criação das primeiras organizações nacionalistas dos jovens dos países de expressão portuguesa, em Lisboa para situar o acontecimento «que nos reúne aqui na linha que deu mais tarde a CONCP e foi o centro de definição de uma estratégia de luta comum contra a dominação colonial portuguesa, mas também o quadro de

elaboração do nosso actual projecto de sociedades libertas de exploração do homem pelo homem».

Continuando, o camarada Luiz Cabral salientou: «Este encontro é um exemplo concreto do espírito de solidariedade militante que nos anima na busca de soluções concretas para os problemas da Educação e ensino. Desde as primeiras horas de mobilização, o PAIGC fixou como objectivo primordial do seu programa, a formação dos homens, realizou algumas experiências no domínio da educação que se traduziram pela criação da Escola do Piloto onde se iniciou a revolução pedagógica do ensino e se processou a emergência do homem novo das nossas terras».

«As flores da nossa luta surgiram assim no contexto criado pela revolução pedagógica. Esta ima-

gem do agrónomo Amílcar Cabral, rica de conteúdo simultaneamente poético e ideológico indica-nos hoje o campo das vossas responsabilidades como educadores das novas gerações: criar condições ideais para o desabrochar das flores da luta»

A terminar o camarada Presidente Luiz Cabral precisou: «Os organizadores deste encontro propuseram à vossa reflexão um conjunto de temas em que a educação é concedida em relação com os factores de desigualdade social, desenvolvimento económico, identidade cultural e conhecimento. A Direcção Nacional do Partido pensa que estas questões permitirão animar um debate que será extremamente frutuoso, chegando a conclusões donde se possam retirar ensinamentos para o conjunto dos nossos países».

## ULTIMAS NOTICIAS

## O BENFICA venceu a taça

O Benfica derrotou o Sporting por 3 bolas a 2, ontem à noite, no Estádio Lino Correia, em Bissau, conquistando assim o troféu em homenagem ao «Encontro de Ministros de Educação e Educadores das ex-colónias portuguesas. Após os 90 minutos regulamentares e mais 20 minutos de prolongamento, as duas equipas empatavam a uma bola, golo do Sporting aos 47 minutos, obtido por Rodolfo, e do Benfica aos 55 minutos, apontado por N'Pinté. Apurou-se o vencedor com a marcação de grandes penalidades.

O capitão do Benfica, Niná, acompanhado do capitão dos Leões, António Jorge e pelo juiz da partida, Romão Morgado, recebeu a valiosa taça das mãos do Ministro de Educação e Desportos de S. Tomé e Príncipe, camarada Celestino Costa. Estiveram presentes ainda a este encontro, de futebol, os mais altos representantes de Angola, Moçambique e Cabo Verde, na conferência, acompanhados pelo camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional.

Em apreciação ao aspecto técnico-táctico do desafio, ressaltou-nos à primeira vista, um certo domínio do jogo pelo Sporting cujos atacantes, ávidos de golo, constituíram uma sobrecarga quase permanente, para a defensiva encarnada, sobretudo do lado esquerdo, onde movia à vontade, o extremo Rodolfo.

O Benfica actuou com uma linha atacante a render baixo do normal, o que obrigou o sector médio a reter mais a bola, acabando muitas vezes por perdê-la em favor do ataque leonino. Porém, os encarnados tiveram os seus momentos de ascensão o que foi mais notório após terem sofrido o golo. Tal ascensão teve com efeito a sua justificação, pois, oito minutos depois estabeleceram a igualdade, mas para logo a seguir voltaram ao mesmo ritmo de jogo lento, e cauteloso característica aliás dos encontros entre o Benfica e o Sporting. No aspecto disciplinar foi justo a expulsão do defensor encarnado Baió, só que o mesmo devia ter acontecido com o leonino João Sá,